

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

STHEFFANY JÚLIA ALVES DO MONTE

**A VIVÊNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS EM PRAÇAS E PARQUES
PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO EM TEMPOS
DE PANDEMIA DA COVID-19.**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

STHEFFANY JÚLIA ALVES DO MONTE

**A VIVÊNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS EM PRAÇAS E PARQUES
PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO EM TEMPOS
DE PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Conclusão apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito para obtenção de título de licenciado em educação física.

Orientadora: Prof.^a Dr. Isabeli Lins Pinheiro.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Monte, Steffany Júlia Alves do .

A vivência de jogos e brincadeiras nas praças e parques públicos do município de Vitória de Santo Antão em tempos de pandemia da COVID-19. / Steffany Júlia Alves do Monte. - Vitória de Santo Antão, 2022.
45 : il.

Orientador(a): Isabeli Lins Pinheiro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2022.

1. Brincar. 2. Praças . 3. Parques Públicos . 4. Pandemia . 5. Covid-19. I. Pinheiro , Isabeli Lins . (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

**A VIVÊNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS EM PRAÇAS E PARQUES PÚBLICOS
DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA
DA COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Conclusão apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação da Prof.^a Isabeli Lins Pinheiro.

Aprovado em: 04/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o Dra. Isabeli Lins Pinheiro
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^o Dr. Haroldo Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^o Fátima Larissa Santiago
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física - UFPE

AGRADECIMENTOS

Ao falar de agradecimento se passa na memória, várias pessoas e momentos, chegar nessa reta final de conclusão de curso só foi possível porque estive ao meu lado Deus que nunca me desamparou nos momentos difíceis, me fez sempre enxergar uma luz e me dando direção ao caminho que deveria seguir.

Agradeço aos meus pais, Marilene e Edmilson, os quais se fizeram presentes nesses anos, apoiando, ajudando e me dando assistência para que essa graduação fosse concluída com êxito. E como não falar dela a minha maior inspiração minha Maria José, a minha avó, a minha mãe, a minha amiga e meu porto seguro, costumo falar que tudo é por ela e para ela. Falar de como ela me ajuda, me apoia e me ama é tão fácil, obrigada por nunca desistir de mim essa vitória e conquista tem muito a ver com você.

Ao longo dessa trajetória fiz amigos, que se tornaram de “casa”, que tornaram essa graduação leve e feliz, entre eles posso citar Alexandre e Maria Gabriela, que mesmo nas maiores tensões da Universidade Federal me faziam rir de chorar, me alegravam e mais importante sempre nos apoiávamos em tudo. Gratidão por ter encontrado e conhecido você nessa trajetória. Não posso deixar de falar de Hugo, o meu monitor e o menino que enxergava em mim algo que eu mesma não era capaz, você foi uma peça-chave nessa caminhada.

Além da universidade, tive Marina que é minha melhor amiga e irmã, a qual dividiu a tensão de entrar em uma universidade comigo, a que me escutou muito falar de provas, tcc e estágios e sempre me falou “você consegue”, pois é amiga eu consegui.

Agradeço por ter tido o prazer de ser orientada por Isabelli Lins, onde pude ter orientação de uma forma clara, amigável e tranquila. Literalmente, tenho muita sorte, pois o TCC com sua orientação foi tranquilo e me deixou muito confortável, gratidão por acreditar no meu potencial.

Posso dizer que sou privilegiada por ter tido essas pessoas ao meu lado durante esses anos, sou grata a Universidade Federal de Pernambuco por me proporcionar um ensino de tamanha qualidade e humanidade, e continuarei defendendo e lutando por uma educação pública.

“Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo.” - Paulo Freire

Gratidão!

“A Persistência é o caminho do êxito.” – Charles Chaplin

RESUMO

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento humano, onde as brincadeiras vivenciadas nessa faixa etária nos espaços públicos de lazer contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas. As praças e parques públicos além de desenvolver o papel de socialização, mostram-se de grande importância para o desenvolvimento infantil, nas habilidades motoras, cognitivas e psicológicas através do brincar. Mas, o cenário atual vivenciado pela pandemia acarretou no distanciamento da população a esses espaços, resultando em uma nova configuração de vivenciar o brincar. Com a flexibilização das medidas de contenção ao vírus da COVID-19, já é possível observar o acesso da população do Município de Vitória de Santo Antão as praças e parques públicos da cidade. Sendo assim o trabalho tem como objetivo, registrar as características e singularidades da vivência cotidiana de jogos e brincadeiras por crianças em praças e parques públicos da cidade de Vitória de Santo Antão durante a flexibilização das medidas de restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Através de um estudo exploratório descritivo, analítico. Realizando a seleção de duas praças do Município de Vitória de Santo Antão, e posteriormente começar dez sessões de observações nas respectivas praças escolhidas, onde cada sessão terá duração de trinta minutos. Foi possível observar que o comportamento do brincar estava atrelado à utilização dos equipamentos de lazer infantil presentes nas praças tais como: balanços, gangorras e escorregadores, e a repetições de algumas ações foi notório como, pega-pega, brincar com equipamentos pessoais (skate, patinete, carrinhos). E em relação a problemática da COVID-19, não atrapalhou de forma significativa o desenvolvimento dessas ações do brincar pelo público infantil nos espaços das praças.

Palavras-chaves: Brincar; praças; parques públicos; pandemia; COVID-19.

ABSTRACT

Childhood is a crucial stage for human development, where the games experienced in this age group in public leisure spaces contribute to the development of motor, social and cognitive skills. Public squares and parks, in addition to developing the role of socialization, are of great importance for child development, in motor, cognitive and psychological skills through play. But the current scenario experienced by the pandemic, resulted in the social distancing from public leisure spaces, resulting in a new configuration of play experiencing. With the flexibilization of measures to contain the COVID-19 virus, it is already possible to observe the access of the population of Vitória de Santo Antão to public squares and parks in the city. Thus, the work aims to register the characteristics and singularities of the daily experience of play by children in public squares and parks in the city of Vitória de Santo Antão during the relaxation of restrictions measures imposed by the COVID-19 pandemic. Through an exploratory descriptive, analytical study. Performing the selection of two squares in the municipality of Vitória de Santo Antão, and subsequently starting ten observation sessions in the respective chosen squares, where each session will last for thirty minutes. It was possible to observe that the behavior of play was tied to the use of children's leisure equipment present in the squares such as: swings, seesaws and slides, and the repetitions of some actions was notorious such as, catch-handle, playing with personal equipment (skateboard, skate, carts). And in relation to the problem of COVID-19, it did not significantly hinder the development of these actions of play by the children's public in the spaces of the squares.

Keywords: Play; Squares; Public Parks; Pandemic; COVID-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Praça do Livramento	30
Figura 2 – Praça da Bela Vista	32
Figura 3 – Academia da Cidade da Praça da Bela Vista	33

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Geral.....	15
2.2 Específicos.....	15
3 JUSTIFICATIVA.....	16
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
4.1 Os espaços públicos e suas alterações para o lazer.....	17
4.2 As praças e parques como instrumentos importantes no desenvolvimento das crianças.....	18
5 MATERIAS E MÉTODOS.....	26
5.1 Etapas da Pesquisa.....	26
5.1.1 Seleção de duas praças localizadas em Vitória de Santo Antão: Praça da Bela Vista e Praça do Livramento.....	26
5.1.2 As seis sessões de observação com duração de 30 minutos em cada.....	28
5.1.3 Análise dos Dados Coletados – Abordagem Qualitativa.....	28
6 RESULTADOS.....	29
6.1 Caracterização dos Espaços Observados.....	29
6.2 Caracterização das observações dos comportamentos infantis durante os jogos e brincadeiras	33
7 DISCUSSÃO.....	37
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Desde a Revolução Industrial que teve seu berço na Inglaterra no século XVII, essa revolução alterou não só os meios de produção, mas também as relações sociais, devido que os homens alteraram seu modo de produção e maneira de se sustentar financeiramente, mudando com isso suas relações sociais. Além disso, a revolução industrial promoveu a urbanização acelerada levando as pessoas habitantes de zonas rurais a se direcionar para zonas urbanas causando o êxodo rural, essas mudanças acarretaram por modificar então os costumes, a maneira de viver e até as estruturas familiares (OLIVEIRA, 2004).

De acordo com o que foi supracitado, estes processos que a sociedade percorreu e percorre, ocasionou mudanças nos espaços públicos, devido a mudanças sociais, espaciais e econômicas (OLIVEIRA, 2004). No século XIX a rua era o principal espaço de brincadeiras e socialização das crianças, com as mudanças políticas, sociais e econômicas adotadas pela sociedade, esse espaço se tornou inadequado para o desenvolvimento de brincadeiras pelas crianças (LUZ; RAYMUNDO; KUHEN, 2010; OLIVEIRA, 2004). Desse modo tornou-se necessário a criação de espaços para o lazer infantil, no século XX começou então um maior investimento a nível nacional na construção de praças e parques. Estas criações corroboraram para atender os objetivos do artigo 217º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que garante o direito a todo cidadão brasileiro ao Esporte e ao Lazer, e ressaltando também o artigo 24º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) diz que “toda pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas”. Diante disto, Dumazedier (2001) nos aponta que:

O lazer seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 2001, p.34).

Tendo no Brasil, Francisco Guilherme Gaelzer considerado um pioneiro na política de recreação, o qual defendia a importância da recreação e do esporte para a mocidade nos espaços públicos de lazer, argumentava a qualificação que essas atividades promovem a população. O mesmo desenvolveu o Jardins de Recreio na cidade de Porto Alegre, onde foi reconhecida como a primeira cidade a desenvolver a criação de um serviço de recreação financiado pelo Poder Público, oficializado pelo Serviço de Recreação Pública (1992).

A criação de praças e parques no século XX contou com a presença de espaços e equipamentos específicos voltados para a vivência de brincadeiras, onde nesses ambientes as

crianças têm direito de explorar os diversos constituintes das praças e parques. Ativando sua criatividade para desenvolver as brincadeiras e jogos, criando-se então um ambiente que estimula processos motores, cognitivos, afetivos e trabalhando a socialização, tendo em vista que esse é seu primeiro espaço de sociabilização através do meio e dos desconhecidos (LUZ et al., 2010; OLIVEIRA, 2004).

As praças e parques públicos além de desenvolver o papel de socialização, mostram-se de grande importância para o desenvolvimento infantil, nas habilidades motoras, cognitivas e psicológicas através do brincar (SOUZA; VIEIRA, 2004). Além de estimular as habilidades citadas, os ambientes ao ar livre melhoram a função cognitiva, estimulam as atividades lúdicas e a criatividade.

A infância é uma fase primordial para o desenvolvimento humano, nesta etapa da vida são adquiridas suas primeiras experiências, é formulada a organização cerebral e a criança estabelece relação de respostas às exigências do seu meio circundante, a partir dos estímulos à qual é submetida, possibilitando então o desenvolvimento de habilidades físicas, motoras, cognitivas, emocionais, linguísticas e sociais (TEIXEIRA; LÔBO; DUARTE, 2016). Durante essa fase independente da cultura ou classe social, as brincadeiras e jogos fazem parte do cotidiano da criança.

O ato de brincar foi um comportamento adquirido ao longo da evolução do homem, ação esta que sofre influências de fatores culturais, sociais, econômicos e espaciais com o passar do tempo (VALENTINA; MCKENDRICK, 1997). Vivenciando as brincadeiras a criança estimula sua criatividade, Winnicott (1975) afirma que no ato de brincar que o ser humano é capaz de expressar a sua liberdade de criação. Assim como também o ato de brincar é responsável por desenvolver habilidades motoras, através das interações que acontecem nas brincadeiras garantem a capacidade da socialização, se tornando a principal atividade da criança, “O brincar é a principal atividade da criança na vida, através do brincar ela aprende as habilidades para sobreviver e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu” (LEE, 1977, p. 340).

O jogo assim como o brincar se mostram importantes para o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor e não apresentam diferenças significativas nas suas estruturas (BURNS, 1999; KISIMOTO, 2000). O conceito de jogo é muito discutido pelos autores, mas Huizinga (2007) define como:

Jogo “é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas

absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana” (HUIZINGA, 2007, p. 33).

Valendo ressaltar que os ambientes podem tanto estimular ou inibir o ato de brincar, de acordo com as características dos espaços. Com isso o desenvolvimento psicológico ocorre conforme a criança se relaciona com o ambiente físico e social (BRONFENBRENNER, 1999). Dado que o espaço físico influencia diretamente no desenvolvimento das brincadeiras, é importante que esses ambientes sejam atrativos e interessantes para as crianças (SANTOS; BICHARA, 2015).

Vale acentuar o contexto atual que o mundo vem vivenciando, a pandemia pela COVID-19. No Brasil, o primeiro caso foi registrado no dia 26 de fevereiro em São Paulo, desde então, a população e as ações governamentais foram se alterando com objetivo de levar a redução dos casos de COVID-19, e evitar a propagação do vírus, adotando medidas como lockdown e fechamento de vários ambientes (OMS, 2020). Tal condição atual resultou em mudanças no cotidiano das famílias, fazendo-se que as crianças ficassem impossibilitadas de vivência as praças e parques, se limitando apenas ao brincar no ambiente, gerando uma limitação ao desenvolvimento dessa faixa etária, concomitante com a restrição às experiências de contato com a natureza (FREEMAN; EYKEBOLSH, 2020).

Perante o exposto, os espaços públicos de lazer mostram-se relevantes para o desenvolvimento motor, social, cognitivo, psicológico e cultural das crianças. Onde a vivência do brincar nos espaços públicos constituídos por praças e parques possibilitam a aquisição e aprimoramento das habilidades supracitadas (motoras, cognitivas, culturais, sociais e psicológicas). Apresentando como pergunta condutora da pesquisa: Como as praças e parques públicos do Município de Vitória de Santo Antão vêm sendo utilizados para vivências de jogos e brincadeiras por crianças durante a flexibilização das medidas de lockdown impostas pela pandemia da COVID-19.

OBJETIVOS

2.1 Geral

Registrar as características e singularidades da vivência cotidiana de jogos e brincadeiras por crianças em praças e parques públicos da cidade de Vitória de Santo Antão durante a flexibilização das medidas de restrições impostas pela pandemia da COVID-19.

2.2 Específicos

- Descrever as brincadeiras e jogos vivenciados pelas crianças nos espaços públicos;
- Caracterizar a utilização dos espaços/equipamentos específicos e não específicos de lazer que constituem as praças e parques pelas crianças;
- Identificar os cuidados de segurança em relação a COVID-19 pelos responsáveis durante a permanência das crianças nos espaços públicos.

3 JUSTIFICATIVA

Diante dos estudos sobre a importância dos espaços públicos de lazer e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social e psicológico mostrou-se que esses ambientes são locais para que as crianças desenvolvam suas primeiras experiências fora do convívio doméstico. Espaços de extrema relevância para o desenvolvimento dessa faixa etária, possibilitando a aquisição de habilidades físicas, sociais e culturais, tais aquisições adquiridas através dos jogos e brincadeiras vivenciadas pelas crianças (SOUZA; VIERA, 2004).

No contexto atual, a pandemia acarretou um afastamento das crianças a vivenciar brincadeiras e jogos nesses ambientes, gerando uma restrição dessas vivências nas praças e parques públicos. No ano de 2021, ocorreu uma diminuição das restrições à utilização de praças e parques públicos, onde esse público está retomando as vivências nestes espaços. Mas, com todos os cuidados recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para a permanência e utilização das praças e parques públicos.

Sendo assim, realizar uma pesquisa com o objetivo de registrar a utilização e vivência de jogos e brincadeiras nas praças e parques públicos pelo público infantil em tempos de flexibilização das medidas restritivas impostas pela pandemia da COVID-19, é importante para compreender essa nova configuração que a sociedade está enfrentando e como estão sendo desenvolvidas as brincadeiras perante a existência do COVID-19, nesses ambientes.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Os espaços públicos e suas alterações para o lazer

Desde os processos migratórios da população para as áreas urbanas devido aos processos industriais, a sociedade precisou se configurar no novo espaço de convivência social. Essa urbanização favoreceu o crescimento de áreas edificadas, constituídas em locais para habitação, serviços, indústrias, comércios criando então a cidade que para Lefebvre (2001) são espaços da vida social e política, ambiente cheio de riquezas, conhecimentos, obras de artes, monumentos e tecnologia.

A urbanização e o crescimento da população acarretaram na cidade vários problemas sociais e ambientais. Para Barros e Virgílio (2003) a urbanização é a substituição do ecossistema rural, por um meio urbano, meio este que o homem organiza segundo suas necessidades de sobrevivência. Valendo ressaltar que a cidade é considerada um lugar de produção, onde as relações se limitam a trabalhar e habitar, dificultando a experiência do espaço e a relação com o mundo (CARLOS, 2001).

Essa nova configuração de convívio social, gerado pelo êxodo rural alterou também a utilização dos espaços públicos livres, um ambiente de uso comum e de posse de todos, sendo livre de edificações (MAGNOLI, 2006). No século XX a rua era o espaço onde as crianças e a população em geral utilizavam como ambiente de lazer, socialização e brincadeiras, mas devido a essas mudanças, sociais, espaciais, econômicas e políticas esse local ficou inapropriado para utilização voltada ao lazer (LUZ, RAYMUNDO, KUHEN, 2010; OLIVEIRA, 2004).

Tendo em vista o que foi supracitado se fez necessário a criação de ambientes livres e públicos com o objetivo de melhorar a vivência no ambiente urbano. (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007). A criação desses espaços também surgiu para potencializar o artigo 217º da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Concomitante com o art. 227º, da Constituição Federal determina que “o Poder Público incentivará o lazer como forma de promoção social, onde Dumazedier (2001) aponta o lazer como:

O lazer seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 2001, p.34).

A criação de praças públicas se configurou em um espaço fundamental para a vida urbana, tendo em vista que são ambientes que proporcionam uma melhor qualidade de vida (SILVA et al., 2009). Se configurando em um ambiente para a prática esportiva, sociabilização,

desenvolvimento de brincadeiras, encontros e convivências das pessoas, atividades físicas, culturais e cívicas, garantindo com isso um ambiente adequado para a prática ao lazer (FEMINO et. al., 2012). Valendo ressaltar as habilidades sociais, cognitivas e o efeito positivo que esses espaços têm na diminuição do estresse da vida urbana (WELLS, 2000).

No Brasil, Francisco Guilherme Gaelzer foi um dos pioneiros em Recreação Pública, onde defendia a Recreação e esporte em ambientes públicos como as praças. O estado de Porto Alegre, onde Francisco atuou, se tornando pioneiro na América Latina em espaços públicos de recreação, através da criação dos Jardins de Recreio nas praças da cidade (MAYBORODA, 2019).

4.2 As praças e parques como instrumentos importantes no desenvolvimento das crianças

O termo praça é originado do latim *platea*, sendo definido pelo dicionário Aurélio como qualquer ambiente público urbano livre de edificações (Dicionário Aurélio, 2015). Nas cidades gregas e romanas surgiram os primeiros espaços públicos livres tendo Ágora e o Fórum como referências, segundo Benévolo (2003) relata que a função social dos espaços livres se originou da Ágora, ambiente aberto e que aconteciam os encontros e conversas além das discussões importantes. Já, o parque vem do francês *parc*, onde é configurado um ambiente de área verde e livre de edificações, possuindo desde parques naturais a playground.

Ambos os espaços contam com áreas voltadas para o lazer, possuindo então equipamentos para o desenvolvimento de exercícios físicos, brincadeiras, ambientes específicos para a prática esportiva e para o desenvolvimento de jogos. Além de ser um espaço para conversas e encontros sociais. Tendo em vista as configurações das praças e parques, observa-se espaços que estimulam processos motores, cognitivos, afetivos e que trabalham a socialização, causando uma interação do indivíduo com meio e com os desconhecidos (LUZ et al., 2010; OLIVEIRA, 2004).

Tendo em vista o que foi citado anteriormente, as ruas se configuraram em um espaço atrativo para o desenvolvimento de brincadeiras pelas crianças no século XIX, mas com as novas configurações da sociedade esse ambiente se tornou inapropriado para essas crianças. Assim as crianças começaram a usufruir das praças e parques para vivência de suas brincadeiras (OLIVEIRA, 2004).

As praças e parques são ambientes ricos para o desenvolvimento das crianças, através das vivências nesses espaços são oportunizados a essa fase aquisição de habilidades físicas envolvendo agilidade, força e comportamento motor amplo, proporcionando também melhora

cognitiva, envolvendo processos de atenção e noção espacial. Sendo também importante para trabalhar questões sociais, culturais e psicológicas (SOUZA; VIEIRA, 2004).

Além dos benefícios oferecidos por estes ambientes, as praças e parques estimulam através da presença de vegetação mais atenção, estimulando a função cognitiva da criança. Ademais desperta maior criatividade para desenvolvimento de atividades lúdicas e contribuem para diminuição do estresse do dia a dia (WELLS, 2000).

O contato ao ar livre nas praças e parques aumenta o nível de desenvolvimento de atividades físicas consequentemente contribuem para a diminuição do índice de sedentarismo infantil assim como a obesidade infantil (BELL et al., 2008; JANICE et al., 2008). No Brasil, a obesidade infantil entre as crianças com faixa etária de 5 a 9 anos, passou de 11% para 31% entre os anos de 1974 a 2009, respectivamente (IBGE, 2010). Dados que reforçam a importância desses ambientes serem vivenciados pelas crianças, para o desenvolvimento de atividades e brincadeiras.

Vale salientar que de acordo com os presentes estudos da literatura esses espaços favorecem todos os benefícios supracitados para o desenvolvimento das crianças. Mas, é necessário que exista uma infraestrutura adequada, a presença de equipamentos conservados e a vegetação para que desperte nas crianças um interesse de usufruir desses espaços (FABER; KUO, 2009). Tendo em vista que o ser humano não se envolve em qualquer ambiente e assim funciona com as crianças é necessário que seja atrativo e que se desenvolva naquele ambiente um apego (KUHNEN, 2009).

Os espaços públicos são valiosos para o desenvolvimento das crianças, nesses espaços são vivenciadas as brincadeiras, favorecendo experiências com o outro e com o ambiente. Sendo considerado um espaço que proporciona a valorização e aprendizagem de práticas culturais para as crianças (OLIVEIRA, 2004; SANTOS; BICHARA, 2005).

4.3 O Jogo à luz de Piaget e Vygotsky

Os jogos e brincadeiras fazem parte da vida das crianças, atividades espontâneas e voluntárias, que trabalham desde aspectos físicos e mentais. Ações que satisfaz as necessidades das crianças nessa fase do desenvolvimento (COLETIVOS DE AUTORES apud MARQUE e KRUG, 2009). Indicado o jogo por Huizinga (2007) como:

Uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não – séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se

pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras (HUIZINGA, 2007, p. 16).

Piaget acredita que o ser humano se desenvolve através de mudanças ordenadas e previsíveis, as quais ele denomina como estágios e períodos do desenvolvimento. As fases estabelecidas por Piaget são sensorio motor (0 a 2 anos) caracterizados por esquemas motores e percepções sensoriais, pré-operatório (2 a 7 anos) surgimento da linguagem oral, formar sistemas simbólicos, consegue distinguir pessoas, ações e objetivos, operatório-concreto (7 a 12 anos) apresentam lógica interna consistente, autonomia, atenta ao desenvolvimento de valores morais e no operatório-formal (a partir dos 12 anos) desenvolve-se um raciocínio lógico e sistematizado (PIAGET, 1972).

Para Piaget, o jogo é caracterizado como assimilação que sobressai a acomodação, uma vez que a inteligência se dá no equilíbrio entre assimilação e acomodação. Na sua teoria acontece essa assimilação quando a criança entende as regras do jogo e compreende o jogo de modo geral (NEGRINE, 1995). É cabível aferir de seus estudos que o jogo para a criança gera assimilação de novas informações e gera uma acomodação nas suas estruturas mentais, sendo assim o jogo é uma ferramenta importante para o desenvolvimento cognitivo através da organização mental.

Vygotsky um psicólogo que focou seus estudos no desenvolvimento humano levando em consideração os aspectos culturais e sociais dos indivíduos. Ele compreendia que o jogo é uma brincadeira o qual proporciona o desenvolvimento das crianças, transformando a imaginação em ação (VYGOSTSKY, 1998). Negrine (1995) aponta em seus estudos sua interpretação sobre os estudos de Vygotsky na relação da imaginação da criança durante o jogo:

O surgimento do mundo ilusório e imaginário na criança é o que, na opinião de Vygotsky se constitui o jogo, uma vez que a imaginação como novo processo psicológico não está presente na consciência da criança pequenas e é totalmente alheias aos animais (NEGRINE, 1995, p.10).

O autor relatava o jogo em duas perspectivas, a primeira podemos denominar como o jogo imaginário e representativo das crianças onde a fase da infância representa através do jogo o que vivencia e observa em desenhos, filmes, mídias e livros. Ocasionalmente através dessa ação uma liberdade, o que durante o jogo a criança passa a sua imaginação para a realidade (VYGOTSKY, 1998).

Na segunda perspectiva, aborda o vínculo do jogo com o desenvolvimento. Durante o jogo, a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que segundo Vygotsky (1984), a ZDP define as funções que iriam amadurecer, estando no processo ao

amadurecimento completo, chamando-o de estado embrionário e a zona de desenvolvimento proximal também define em que nível de desenvolvimento se encontra a criança. Nesse sentido, Vygotsky apresenta em seus estudos que as atividades lúdicas, são instrumentos para o desenvolvimento das crianças, o qual cria-se um campo real gerado pela relação entre a imaginação e as situações reais (NEGRINE, 1995).

4.4 O brincar na infância

A infância é um período importante para o desenvolvimento humano, pois nos primeiros anos de vida é formulada a organização cerebral, sendo responsável pela relação de respostas aos estímulos advindos do meio. De acordo com a estimulação realizada nesta fase é possibilitado à criança o desenvolvimento de habilidades físicas, motoras, cognitivas, emocionais, linguísticas e sociais (TEXEIRA; LÔBO; DUARTE, 2016). Neste contexto, a prática do brincar se torna indispensável nessa fase do desenvolvimento humano, pois essa ação é responsável por impulsionar o desenvolvimento da criança (LEONTIEV, 2006).

Durante a infância independe da cultura ou classe social as brincadeiras se fazem presentes, tendo em vista que é um comportamento selecionado pela espécie desde os primórdios (VALENTINE; MCKENDRICK, 1997). Assim como todas as mudanças e costumes da sociedade, o brincar sofre influência de fatores culturais, sociais, políticos e econômicos, variando sua forma de acordo com cada região. Mas, independentemente de todas as mudanças, o brincar é a principal atividade da vida da criança (LEE, 1997).

O brincar é uma ação espontânea e livre, onde apenas o sujeito da ação pode afirmar se está brincando ou não. Mesmo essa ação estando presente em um determinado contexto social é um ato subjetivo, usando como exemplar o jogo para Freire, (2002) “Tudo no jogo aponta para o mundo interior do sujeito, invisível aos nossos olhos, e a tradução exterior dessa atividade, no plano da nossa razão, confunde-se com expressões de qualquer outra atividade” (FREIRE, 2002, p.67).

Na ação do brincar temos o brincar livre é o momento que a criança tem de explorar objetos e situações sozinhos e criando suas possibilidades de ação, e se apresenta importante devido a se criar um ambiente que a própria criança toma iniciativa despertando os seus interesses próprios, e assim criando na criança a sua tomada de decisão. Já o brincar orientado, é o qual existe uma pessoa mediando aquela ação da criança o que se configura em uma ação para aprimorar e “ajudar” as ações das crianças (CARDOSO, 2012).

Através das brincadeiras as crianças, se relacionam, descobrem o mundo e se encaixam em um contexto social. Desenvolvendo-se em aspectos sociais e culturais, através das relações (BROUGÉRE, 2001). Se o brincar é uma ação social, ela não brinca sozinha, o brincar envolve relações de uma criança com a outra, com brinquedos, ambiente e até com uma história. Lopes (2004), afirmam em suas palavras:

A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. Quando brinca, a criança manipula as imagens, as significações simbólicas que estão imbricadas na impregnação cultural a que está submetida e não apenas desenvolve comportamentos que são prescritos pela cultura e subcultura. Sendo assim a criança passa a ter acesso a um repertório cultural próprio de uma esfera da sociedade. (LOPES, 2004, p.4).

Além da sua função social e cultural, as brincadeiras são importantes para aprendizagem pois segundo os estudos de Vygotsky (2007), o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal que representa o que a criança consegue realizar com a ajuda de um mediador. Assim, o ato de brincar realizado pelas crianças facilita o processo de aprendizagem, para fins educativos.

Valendo ressaltar que a atividade de brincar é importante para oportunizar às crianças habilidades motoras (agilidade, força, coordenação), habilidades cognitivas (atenção, concentração, noção espacial), sociais (sociabilização), culturais (histórias, costumes), psicológicas (emocionais, criatividade, autonomia) e habilidades linguísticas (SOUZA; VIEIRA, 2004). As brincadeiras expressam a realidade que as crianças estão inseridas, Winnicott (1975) afirma que no ato de brincar que o ser humano é capaz de expressar a sua liberdade de expressão e criação.

É de referir que os ambientes podem tanto estimular ou inibir o ato de brincar, de acordo com as características dos espaços (SANTOS; BICHARA, 2020). Sendo assim o desenvolvimento psicológico ocorre conforme a criança se relaciona com o ambiente físico e social (BRONFENBRENNER, 1999). Dado que o espaço físico influencia diretamente no desenvolvimento das brincadeiras, é importante que esses ambientes sejam atrativos e interessantes para as crianças (SANTOS; BICHARA, 2015).

Na contemporaneidade, é muito notável o desaparecimento de brincadeiras tradicionais em todo Brasil, ficando mais notável nos centros urbanos. A expansão das cidades acarretou uma diminuição dos espaços livres de lazer para as crianças. O avanço da tecnologia tornou as crianças em consumidores precoces em jogos, brinquedos digitais, corroborando para crianças espectadoras e isoladas entre si (MARCELLINO, 2000).

O afastamento das crianças no brincar livre, afeta a interação, a aquisição de habilidades físicas, diminui o nível de atividade física, podendo acarretar problemas futuros como a obesidade infantil (BELL et al 2008). Segundo Kishimoto (2010), o brincar é uma atividade espontânea da criança, e oferece vários benefícios a esses indivíduos, concedendo diversas experiências que contribuirão para o seu desenvolvimento futuro (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008; KISHIMOTO, 2010).

O afastamento da ação do brincar do público infantil acaba por prejudicar o desenvolvimento de diversas habilidades físicas, como afirma Velasco (1996):

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. (Velasco 1996, p. 78)

4.5 Contexto atual da vivência de brincadeiras em praças e parques em tempos de pandemia da COVID-19

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o COVID-19 como uma doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, sendo caracterizada como uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave e de elevada transmissibilidade (OMS,2020). Até o dia 05 de outubro de 2022 foram registrados 619 milhões de casos confirmados pelo covid-19 no mundo (OMS,2020).

O atual cenário vivenciado pelo mundo, da pandemia pelo COVID-19 que foi declarado no dia 11 de março de 2020 pela OMS, acarretou mudanças no cotidiano de todos os cidadãos. Marcando uma nova maneira de viver, convivendo com uso de máscaras, isolamento social, restrições, como o objetivo de conter a proliferação do novo vírus (HONEY-ROSÉS et al., 2020; FREEMAN; EYKEBOLSH, 2020).

No Brasil, os Estados e Municípios tomaram medidas de suspensão de aulas, lockdown, fechamento de comércios, de praças, parques públicos e restaurantes (MORAES, 2020). Onde toda população foi incentivada a ficar em casa, com o intuito de diminuir os casos e conter a disseminação do COVID-19. Os dados da JHU CSSE COVID-19 apontam até o mês de outubro que o Brasil conta com 686 mil mortes por infecção por SARS-CoV-2.

A população em geral com tantas restrições acabou por ser ilimitada ao acesso dos espaços públicos de lazer, Racheia (2017) aponta que o lazer é responsável pelo bem-estar e

equilíbrio das pessoas, podendo auxiliar na saúde, nas relações e no desenvolvimento do dia a dia do ser humano. A limitação e restrição a esse direito ao lazer ao ar livre acaba por gerar um desequilíbrio emocional em diversos aspectos da vida. Gerando com isso novos meios de lazer no ambiente doméstico, usufruindo do familiar para realizar atividades que gerem o lazer.

As crianças, por sua vez, ficaram proibidas de se socializarem com seus amigos, presencialmente, brincarem ao ar livre, ir a praças, parques, praticar esportes, jogos e conversarem pessoalmente. Tornando o ambiente doméstico e a tecnologia os únicos meios para desenvolver brincadeiras e socializarem entre si, gerando uma limitação ao desenvolvimento das crianças e seu contato com a natureza (FREEMAN; EYKEBOLSH, 2020).

As brincadeiras e jogos se configuram em tempos de pandemia, em uma ação para ser feita em família em suas residências, trabalhando a diversão, socialização, interação, aprendizagem de conteúdos subsidiados no ensino EAD. Mesmo com tantas limitações o brincar é essencial para a criança, então é uma prática que deve ser feita sempre, ainda que em casa, tendo em vista que o brincar permite não só o desenvolvimento de relações, mas é também responsável pelo autoconhecimento (PIERRI; KUDO, 1990; OLIVEIRA, 2020).

No ano de 2021, a pandemia passa por tempos de restrições rígidas, e outros mais flexíveis. Tais medidas variam de acordo com a situação enfrentada com cada Estado ou Municípios, tendo autonomia para decidir as medidas que irão adotar, de acordo com a gravidade da situação.

Hodiernamente no Estado de Pernambuco, conta com 1.000.006 milhões de casos e 22.304 mortes pelo COVID-19 (OMS). O ano de 2021 foi marcado com adoção de uma flexibilização das restrições, ocorrendo essas ações devido a vacinação está em andamento contando. As novas medidas adotadas resultaram em aberturas de praias, cinemas, praças e parques públicos durante todos os dias, mas ainda seguindo com todos os cuidados recomendados pela OMS.

Em contrapartida, o final do de 2021 foi marcado pelo surgimento de novas variantes da COVID-19 tais como: Delta, Omicron entre outras. Ocasionalmente em um início de 2022 com um incentivo maior para a vacinação da 3 dose de reforço da vacina contra a COVID-19, onde o estado de Pernambuco conta com um número de 185.208.286 habitantes com a primeira dose tomada e cerca de 170.168.354 milhões de pernambucanos com a dose de reforço (SECRETARIA DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2022). Valendo ressaltar que neste mesmo

ano a vacinação contra a Covid-19 alcançou o público infantil, o que gerou a retomada das aulas presenciais para todos os níveis de ensino.

De acordo, com as novas medidas tomadas pelo governo no ano de 2022, foi possível observar um efeito positivo, e no mês de abril do ano de 2022, foi descartado o uso de máscaras em ambientes abertos.

Portanto, atualmente é possível observar mais crianças nas praças e parques, brincando, conversando, praticando esportes. Devido que esses espaços estão liberados para o uso da população em geral, mas, não descartando a existência do Covid-19 e suas variantes ainda em circulação e tendo que seguir alguns cuidados para o enfrentamento dessa pandemia: tomar as doses de vacina contra a COVID-19, cuidados com a higienização e aglomerações.

5 MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, analítico (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 2007; MINAYO, 2007). Levando a pesquisa a um contato direto com o problema, visando explicá-lo e com isso descrever os fatos e fenômenos observados (GIL, 2019; TRIVIÑOS, 1987). Analisando os dados adquiridos de forma qualitativa centrando-se na descrição dos resultados obtidos.

Analisando os dados adquiridos de forma qualitativa centrando-se na compreensão e explicação dos dados levantados por meio da análise de conteúdo que propõem a descrição do conteúdo (BARDIN, 2011). Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com as perspectivas de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um entendimento mais aprofundado nas relações sociais.

5.1 Etapas da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada em três etapas. A primeira etapa refere-se à seleção de duas praças localizadas em Vitória de Santo Antão, cidade localizada no Estado de Pernambuco, contando com 129.974 habitantes (IBGE, 2010).

A escolha destas praças contou como critérios de inclusão: localização da praça na área urbana, conter espaços de lazer infantil (espaços que possibilitem o desenvolvimento de brincadeiras e jogos, equipamentos voltados para vivência de brincadeiras e uma infraestrutura segura para vivências no local) e estarem em utilização pela população. Apresentando como critérios de exclusão: localização da praça na área rural, não conter os espaços de lazer infantil supracitados e não estarem em utilização pela população. Após os critérios elencados foram selecionadas as respectivas praças: Praça da Bela Vista e Praça Padre Félix Barreto (comumente conhecida como Praça do Livramento, termo na qual foi utilizado neste estudo).

5.1.1 Seleção de duas praças localizadas em Vitória de Santo Antão: Praça da Bela Vista e Praça do Livramento.

Critérios de Inclusão:	Critérios de Exclusão:
Localização na área urbana;	Localização na área rural;
Conter espaços de lazer infantil;	Não conter espaços de lazer infantil,
Estarem em utilização pela população.	Não estarem em utilização pela população.

Segunda etapa se destinou a realização das observações nas praças selecionadas. Inicialmente, foi realizada uma observação piloto em cada praça para teste do protocolo de observação e confirmação dos equipamentos de lazer disponíveis no ambiente físico de cada praça. Foram realizadas três observações em cada praça selecionada, totalizando seis sessões de observações, com duração de trinta minutos cada sessão. Observações realizadas por meio de um método narrativo, o qual se caracteriza pelo pesquisador descreve as observações quando elas ocorrem por meio de anotações (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Contendo como critérios de inclusão utilizados para as observações do presente estudo: crianças presentes nos espaços das duas praças escolhidas, crianças brincando nos espaços que constituem a praça e crianças brincando nos equipamentos de lazer na presença e/ou participação dos pais, responsáveis e outras pessoas. Critérios de exclusão para observação: outros indivíduos vivenciam brincadeiras nos espaços, a exemplo: adolescentes, adultos, idosos. E tendo como critérios de observação: observar para que fins as crianças presentes utilizam os espaços que constituem as praças, quantidade de crianças no local a cada sessão, o que realizam em abundância no tempo que estão nesses espaços, quais brincadeiras e jogos são desenvolvidos e os cuidados utilizados pelas crianças e responsáveis em relação ao Covid-19.

E por fim, a terceira etapa diz respeito a análise dos dados coletados, nas duas praças selecionadas, de maneira qualitativa por meio da análise de conteúdo, objetivando a análise do conteúdo e enriquecendo a tentativa exploratória e descritiva a fim de compreender a realidade estudada (BARDIN, 2011).

5.1.2 As seis sessões de observação com duração de 30 minutos em cada

Critérios de Inclusão para Observação:	Critérios de Exclusão para Observação:	Critérios de Observação
Crianças presentes nos espaços das duas praças escolhidas;	Outros indivíduos vivenciam brincadeiras nos espaços, a exemplo: adolescentes, adultos, idosos.	Observar para que fins as crianças presentes utilizam os espaços observados;
Crianças brincando nos espaços que constituem a praça;		Quantidade de crianças no local a cada sessão;
Crianças brincando nos equipamentos de lazer na presença e/ou participação dos pais, responsáveis e outras pessoas.		O que realizam em abundância no tempo que estão nesses espaços;
		Quais brincadeiras e jogos são desenvolvidas.
		Cuidados utilizados pelas crianças e responsáveis em relação ao Covid-19.

5.1.3 Análise dos Dados Coletados – Abordagem Qualitativa

Foi analisado os dados coletados após as 6 sessões de observação nas duas praças selecionadas, de maneira qualitativa centrada na concepção de Bardin (2011), de forma organizacional das informações coletadas por meio dos registros observados e por fim uma informatização das análises observadas, focando na descrição dos fenômenos observados de acordo com os itens elencados (BARDIN, 2011).

6 RESULTADOS

O estudo foi realizado em duas praças localizadas na cidade de Vitória de Santo Antão, as quais são denominadas: 1- Praça do Livramento e 2- Praça da Bela Vista. Onde foram realizadas três sessões de observações em cada, totalizando seis observações.

6.1 Caracterização dos Espaços Observados

A Praça do Livramento está localizada no bairro do Livramento, no município de Vitória de Santo Antão, área urbana da cidade. A qual passou por um processo de reestruturação no ano de 2021, sendo reinaugurada no dia 08 de dezembro de 2021. Na estrutura física apresentam-se como equipamentos específicos e não específicos de lazer: uma pista de caminhada/corrida, iluminação de led, parquinho de areia com balanços (2), gangorras (2), fonte luminosa, árvores nativas, presença de uma escultura do busto do Padre Félix Barreto, baços é um coreto (Quadro 1). A praça se configura em um local com três igrejas ao redor, Câmara Municipal próxima, moradias e estabelecimentos comerciais (bebidas, alimentos, vestuário e funerária), além disso está em um bairro onde se situa outras praças que estão a curta distância (Quadro 1).

Quadro 1. Praça do Livramento

Praça	Praça do Livramento
Localização	Livramento, Vitória de Santo Antão.
Equipamentos específicos e não específicos de lazer	Uma pista de caminha/corrida, iluminação de led, parquinho de areia com balanços e gangorras, fonte luminosa, árvores nativas, presença do busto do Padre Félix Barreto, bancos e um coreto.
Ambientes externos	Três igrejas ao redor, câmara municipal, moradias e estabelecimentos comerciais (bebidas, alimentos, vestuário e funerária), além disso está em um bairro onde se situa outras praças que estão a curta distância.



Figura 1. Praça do Livramento (Fonte: Própria autoria).

A Praça da Bela Vista está localizada no bairro da Bela Vista, município de Vitória de Santo Antão, área urbana da cidade. Na sua estrutura interna apresentam-se como equipamentos específicos e não específicos de lazer: uma quadra de futsal, uma academia da cidade, duas quadras de vôlei de areia, duas pistas de skate, uma caixa de areia, dois parquinhos de areia com escorregador (2), escalada vertical (1) e balanços (3), academia da cidade, banheiro feminino e masculino, bancos, mesinhas com assentos de concreto, uma pista de caminhada/corrida que circunda a praça. A praça está localizada em um ambiente com moradias ao redor, posto de saúde, quatro igrejas adjacentes, estabelecimentos comerciais (restaurantes, lanchonetes, estética, academias, padaria, salão, conveniências, lojas de roupas e farmácias) (Quadro 2).

Quadro 2. Praça da Bela Vista

Praça	Praça da Bela Vista
Localização	Bela vista, Vitória de Santo Antão
Equipamentos específicos e não específicos de lazer	Uma academia da cidade, quadra de futsal; duas quadras de areia de vôlei, academia da cidade, duas pistas de skate, banheiro feminino e masculino, pista de caminhada/corrida, dois parquinhos de areia (balanço, escorregador e escalada vertical), bancos, mesas com assentos de concreto e uma caixa de areia.
Ambientes externos	Quatro igrejas ao redor, posto de saúde, moradias e estabelecimentos comerciais (restaurantes, conveniências, salão, padaria, lanchonetes, lojas de roupas, farmácias e academias).



Figura 2. Praça da Bela Vista (Fonte: Própria autoria).



Figura 3. Academia da Cidade da Praça da Bela Vista (Fonte: Própria autoria).

6.2 Caracterização das observações dos comportamentos infantis durante os jogos e brincadeiras

As observações foram realizadas em momentos distintos da pandemia da COVID-19, em um período de mais intensificações das medidas de proteção contra o vírus da COVID-19. E as últimas duas observações feitas na praça da Bela Vista, já não existia a obrigatoriedade de usos de máscaras e o cumprimento do distanciamento social imposto no começo da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Durante a primeira fase da pandemia da COVID-19 destacamos a existência da obrigatoriedade do uso de máscara, distanciamento social, higienização de materiais e equipamentos. No entanto, tais comportamentos não se mostraram cem por cento aderidos durante as observações.

No total das seis observações, foi observado o comportamento do brincar relacionado a utilização dos equipamentos de lazer presentes nas praças, tais como: balanços, gangorras e escorregador. Assim também foi possível diagnosticar em todas as seis observações a presença de equipamentos de lazer pessoais (bicicletas, patinetes, skates, carrinhos, bolas e baldinhos de areia), envolvidas no ato de brincar e jogar nos espaços que constituem a praça do livramento e da bela vista. Na praça do livramento foi notável que o público infantil pouco se utilizava de brincadeiras que não tivessem associados aos equipamentos de lazer presentes na praça. Em contrapartida, na praça da bela vista existem mais variações nas ações do brincar entre as crianças observadas (futebol improvisados, movimentos e ações da ginástica, se aventuram mais nos espaços que constituem a praça).

Destacamos alguns comportamentos e vivências lúdicas foram observados de modo repetido em ambas as praças, tais como: o brincar de pega-pega, desfrutar dos seus equipamentos de lazer pessoal, futebol improvisado, brincar com a areia do parquinho. Nas seis observações foi possível identificar a intervenção de adultos no desenvolvimento das brincadeiras e jogos das crianças, que por muitas vezes limitam a ação da criança naquele ambiente.

Em relação ao quantitativo de crianças, apresentou-se uma média de 16 crianças observadas e durante as sessões foi visto que ambas as praças são bem utilizadas pela população infantil do município de Vitória de Santo Antão. E estão situadas em locais de boa localização com comércios e ambientes de grande fluxo de pessoas ao redor.

As observações que foram registradas nos quadros 3 e 4 ocorreram no período da pandemia da COVID-19, em momentos distintos, desde onde era obrigatório o uso de máscaras até o período em que foi liberado determinadas medidas como o uso de máscaras. Foi possível

categorizar os comportamentos observados em tal período de acordo com os pontos elencados para as observações. Mesmo neste momento de pandemia e maior exposição ao vírus da COVID-19, o comportamento do brincar apresentou-se como uma expressão natural da criança. E com a abertura dos espaços públicos, a vivência de jogos e brincadeiras se reconfiguraram sem deixar de lado sua essência de espontaneidade e sociabilização.

Quadro 3. Observações relacionadas aos comportamentos das crianças e os cuidados preventivos dos responsáveis relacionados à COVID-19 durante o brincar na Praça do Livramento.

Observação	Local	Ambientes observados	Comportamentos infantis observados	Comportamentos e cuidados dos responsáveis	Quantidade de crianças observadas
1	Livramento 16/01/2022 (Domingo)	Parquinho de Areia e Ambiente Livre da Praça	Brincam nos equipamentos presentes no parquinho (Balanço e gangorra); Utilizam seus equipamentos de lazer (bicicleta, skate e patinete); Brincam com a própria areia do parquinho; Passeiam com seus animais (cachorros) e brincam de jogos como pega-pega.	Pais/responsáveis/adultos utilizavam máscaras e crianças estavam sem máscaras e sem cumprir o distanciamento social.	20 crianças
2	Livramento 06/02/2022 (Domingo)	Parquinho de Areia e Ambiente Livre da Praça	Utilizam os equipamentos de lazer (gangorra e balanço); Andam de bicicleta, Comem;Passeiam nos espaços que constituem a praça (andando e observando o que tem na praça) e brincam de jogos como pega-pega congelou.	Do total de crianças observadas, 3 crianças utilizavam máscaras. Os adultos, em sua maioria, utilizavam máscaras e alguns que estavam não seguiam a recomendação e utilizavam a máscara ao nível do queixo.	14 crianças
3	Livramento 20/02/2022 (Domingo)	Parquinho de Areia e Ambiente Livre da Praça	Utilizam os equipamentos de lazer (gangorra e balanço); Andando de bicicleta e patinetes nos espaços da praça, comem. Brincam de “apostar corrida” de bicicleta. Brincam com a areia do parquinho.	Não foi observado nenhuma criança de máscara e quanto aos adultos poucos utilizavam ou portavam máscaras durante o período observado.	17 crianças

Quadro 4. Observações relacionadas aos comportamentos das crianças e os cuidados preventivos dos responsáveis relacionados à COVID-19 durante o brincar na Praça da Bela Vista.

Observação	Local	Ambientes observados	Comportamentos infantis observados	Comportamentos e cuidados dos responsáveis	Quantidade de crianças observadas
1	Praça da Bela Vista 20/03/2022 (Domingo)	Parquinho de Areia e ambiente da academia da cidade	Utilizam dos equipamentos de lazer (escorregadores, escalada horizontal e balanços); Utilizam de alguns componentes presentes na Academia da Cidade para andar de skate, bicicleta e patinete e brincam de pega-pega e Esconde-Esconde.	Nos dois ambientes observados não foi observado nenhuma criança utilizando máscaras.	7 crianças
2	Praça da Bela Vista 09/04/2022 (Sábado)	Parquinho de Areia e ambiente da academia da cidade	Utilizam os equipamentos (balanço e escorregador); Conversam, usufruem do espaço e equipamentos da academia da cidade (escalador, escadas), passeiam com animais (cachorros) e andam de bicicleta; Brincam de pega-pega, Esconde-Esconde, “casinha” e brincam com a areia do parquinho e futebol.	No momento desta observação o Governo do Estado de Pernambuco foi liberado o uso de máscaras, sendo assim não foi observado nenhuma criança utilizando máscaras.	19 crianças
3	Praça da Bela Vista 24/04/2022 (Domingo)	Parquinho de Areia e ambiente da academia da cidade	Utilizam dos equipamentos e se aventuram neles (escalando, ficando em pé no balanço, descendo rampas correndo) – Brincam de futebol, de pega-pega, com areia e seus próprios brinquedos, comem ao redor do parquinho de areia; andam de bicicleta; fazem manobras de ginástica (‘mortal’).	No momento desta observação o Governo do Estado de Pernambuco foi liberado o uso de máscaras, sendo assim não foi observado nenhuma criança utilizando máscaras.	16 crianças

7 DISCUSSÃO

No presente estudo, tivemos como objetivo registrar as características e singularidades da vivência cotidiana de jogos e brincadeiras por crianças em praças e parques públicos da cidade de Vitória de Santo Antão durante a flexibilização das medidas de restrições impostas pela pandemia da COVID-19 (janeiro a abril de 2022). Foi possível notar em todas as observações que o comportamento do brincar estava relacionado a utilização dos equipamentos de lazer presentes nas praças, tais como: balanços, gangorras e escorregador. Assim também foi possível diagnosticar em todas as seis observações a presença de equipamentos de lazer pessoais (bicicletas, patinetes, skates, carrinhos, bolas e baldinhos de areia), envolvidas no ato de brincar e jogar nos espaços que constituíam as praças do Livramento e da Bela Vista.

Em relação a caracterização dos espaços observados, o estudo de Gonçalves e Rechia (2015), faz um apontamento sobre os locais com a presença de playground e equipamentos de lazer infantil, destacando a observação de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos e até conversas ao redor desses espaços. O estudo ressalta que os equipamentos presentes na praça auxiliam no processo de apropriação dos espaços de lazer, mas, em contrapartida, não se pode afirmar que apenas a presença desses equipamentos assegure a vivência da população nestes espaços (GONÇALVES; RECHIA, 2015). Valendo ressaltar que a estrutura física também pode influenciar o processo do brincar

No nosso estudo, foi possível observar que em todas as seis visitas as crianças utilizavam os equipamentos específicos de lazer infantil presentes nas praças (balanços, gangorra, escorregador). Corroborando com o estudo de Luz e Kuhnen (2013), onde analisou o comportamento do brincar das crianças nas praças públicas do estado de Santa Catarina, foi apontado que os equipamentos tradicionais como: balanço, escorregador, gangorra, vai e vem e ponte, são os mais utilizados pelo público infantil durante sua permanência no espaço da praça (LUZ; KUHNEN, 2013). Valendo ressaltar que a estrutura física também pode influenciar no desenvolvimento do brincar, tendo em vista que conforme a criança brinca ela se relaciona com o social e o físico. Sendo importante esses ambientes serem atrativos, conter áreas verdes, possibilita a criação de jogos e brincadeiras a fim dessa população explorar sua criatividade.

Comparando as observações nas duas praças, percebemos que na Praça do Livramento poucas crianças exploravam brincadeiras sem utilização dos equipamentos de lazer (parquinho de areia com balanço, gangorra e escorregador). Destas crianças, a maioria utilizava os equipamentos de lazer disponíveis no ambiente. Estes comportamentos podem ocorrer em

função que esta praça apresenta poucas áreas verdes e livres de construções disponíveis. Consolidando este achado, Luz e Kuhnen (2013) apontam em sua pesquisa que a ação do brincar pode sofrer influência pelo fato da estrutura da praça conter menos espaços de áreas verdes e livres de edificações.

Em contrapartida, na Praça da Bela Vista existiu a vivência do brincar em todas as áreas, espaços e equipamentos de lazer pela maioria das crianças (parquinho de areia com balanço, gangorra e escorregador, academia da cidade, áreas arborizadas). Elas vivenciavam o brincar de maneira livre, através de brincadeiras de sua escolha. Algumas brincadeiras ocorriam de maneira repetida nas sessões, como por exemplo: o brincar de pega-pega e suas variações. Sabendo-se que esta é uma brincadeira tradicional, vivenciada na rua, livre e de poucas regras, ela proporciona aquisições de habilidades motoras, cognitivas e psicossociais, além de ser uma atividade lúdica fácil de ser vivenciada (MEDINA, 2017). No estudo de Bezerra e Medeiros (2020), sobre brincadeiras realizadas por crianças em praças públicas no estado da Paraíba, também evidenciaram a recorrência de determinadas brincadeiras, dentre elas: o pega-pega e o pega-ajuda, correspondendo com as nossas observações.

O brincar livre que é definido por Ferland (2006) como um comportamento que a criança tem autonomia para decidir o que lhe é melhor fazer, em relação a este apontamento foi observado crianças brincando livremente com objetos pessoais (brinquedos), algo que foi habitual nas nossas visitas. Durante o tempo do brincar nas praças da Bela Vista e do Livramento, alguns objetos culturais foram utilizados como parte deste processo lúdico, dentre eles, havia patinetes, patins, bicicletas, bolas, carrinhos e baldes de areia. Segundo Brougère (2014), os brinquedos fazem parte da realidade infantil e o hábito de levar esses pertences aos seus locais de convívio é algo natural dessa população (BROUGÈRE, 2014). Além de ser um instrumento utilizado por prazer, o brinquedo está relacionado com as dimensões técnicas, materiais, culturais e desempenham funções específicas no contexto social, o que é apontado como um objeto vigorosamente presente na cultura infantil (BUJES, 2000; BROUGÈRE, 2014).

Outro resultado observado foi em relação ao uso de máscaras e respeito ao distanciamento social durante o brincar nas praças. Identificamos que mesmo durante o período de obrigatoriedade do uso de máscaras e distanciamento social, tais precauções não foram observadas durante as visitas às praças da Bela Vista e do Livramento. Este achado pode ser justificado em função da praça ser um ambiente ao ar livre e aberto. Além deste fato, no período da observação (janeiro a abril de 2022) a incidência da COVID-19 não estava mais em um

período de alta transmissão e contaminação, devido à campanha de vacinação já estar em vigor para o público idoso ao infantil.

Acerca da pandemia e utilização dos espaços públicos de lazer através do público infantil não foram encontrados estudos tão específicos sobre o assunto. Mas, em um estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na utilização dos parques verdes urbanos na cidade de Condeixa-a-Nova (Coimbra, Portugal), Soares e Pereira (2020) realizaram uma pesquisa através de um questionário online, onde apontaram que antes da pandemia 20,70% da população frequentava de 3 à 5 vezes na semana a praça, e no período da pandemia essa frequência passou a ser 00,00%. Já na fase de desconfinamento, o número passou para 4,60% (SOARES; PEREIRA, 2020). O que podemos aferir que nesta fase de desconfinamento, é que a população estava retornando à vivência de atividades nos espaços públicos, e que mesmo estando liberado o acesso às praças essa retomada estava se dando de forma gradativa.

Apesar das medidas de segurança contra a COVID-19, como uso de máscaras e distanciamento entre as pessoas, não terem sido observadas, um fato nos chamou a atenção durante as visitas às praças. Mesmo não sendo um objetivo do nosso estudo, possíveis precauções dos responsáveis pelas crianças que brincavam nos ambientes pareciam estar relacionadas a participação destes durante alguns comportamentos de brincar. Em todas as visitas realizadas foram presenciadas as seguintes interferências: ajudar na execução de algumas brincadeiras e até utilização de equipamentos. Como por exemplo: balançar a criança, ajudar na gangorra, esperar após a descida do escorregador, este brincar orientado, se configura em uma ação para aprimorar e “ajudar” as ações das crianças (CARDOSO, 2012). E de acordo com Aranega (2006), no momento da brincadeira a criança aprende a interagir com os demais, lida com sentimentos de frustrações, perder, ganhar e respeitar. Além disso, a participação dos familiares ou pessoas de cunho afetivo da criança são importantes para promoção da sensação de segurança durante momentos de tensão, como este tempo de pandemia.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada nos dois ambientes selecionados (praça do Livramento e Bela Vista), foi possível descrever os comportamentos do brincar e jogar durante o período de flexibilização das medidas de restrições impostas pela pandemia da COVID-19, de janeiro de 2022 até abril de 2022. Onde as brincadeiras e jogos registrados nas sessões de observação se basearam em: utilização dos equipamentos de lazer, pega-pega, futebol improvisado, esconde-esconde, brincam com areia dos parquinhos e brincam com seus equipamentos de lazer pessoal.

Foi verificado a questão da utilização dos equipamentos de lazer específicos e não específicos pelo público infantil. Onde as crianças em sua grande maioria fizeram a escolha pela utilização dos equipamentos de lazer específicos presentes nas praças (gangorras, escorregador e escalador vertical), mas que também foi presenciado esse público buscando outras formas de brincarem nos espaços que constituíam as praças, explorando além dos equipamentos específicos de lazer e desenvolvendo outras atividades, tais como: brincando com equipamentos pessoais, conversando, comendo, passeando com animais.

Em relação a pandemia da COVID-19, nossa pesquisa perpassou por diferentes momentos da pandemia, desde a obrigatoriedade do uso de máscaras e distanciamento social ao momento de liberação de tais medidas. Durante as seis sessões realizadas foi enxergado que durante as práticas do brincar o uso de máscaras, distanciamento pessoal e higienização do espaço e equipamentos não foram observados de forma efetiva, o que pode ser justificado por ambos os espaços serem abertos e ao ar livre.

As vivências do brincar se configuram em possibilidades espontâneas e livres às quais os indivíduos já vivenciavam antes da pandemia, no entanto, apesar das restrições impostas neste período pandêmico, constatamos que o brincar ocorreu mesmo com a presença do vírus da COVID-19, como pudemos observar em várias brincadeiras já conhecidas em nossa cultura. Mas, que em contrapartida é possível aferir que o ambiente de certa forma influencia nessa construção do brincar de uma maneira diferente e que essas ações vão se adaptando de acordo com o espaço físico o qual as crianças são expostas.

Enquanto pesquisadora, pude perceber que a pandemia da COVID-19, pouco interferiu nas relações do brincar no público infantil, a simplicidade do diálogo, trocas de objetos (brinquedos), o contato físico foi visto nas observações, por serem um público ainda “pequenos” e restritos de algumas informações a problemática do vírus da Covid-19 não afetou de forma notória essas vivências.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Miriam Vizintim Fernandes; VIRGILIO, Haroldo. Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. **Geografia**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 533, 2003. Disponível em: http://www.uel.br/projetos/atlasrml/publicacoes/periodicos/6713-24456-1-PB_londrina.pdf. Acesso em: 06 mar. 2022.

BELL, Janice F.; WILSON, Jeffrey S.; LIU, Gilbert C. Neighborhood greenness and 2-year changes in body mass index of children and youth. **American journal of preventive medicine**, v. 35, n. 6, p. 547-553, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0749379708007344>. Acesso em: 04 fev. 2021.

BEZERRA, A. S.; MEDEIROS, D. P. As Brincadeiras Realizadas por Crianças nas Praças da Cidade de Patos-PB. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 1–18, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.21764. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/21764>. Acesso em: 9 nov. 2022.

BRONFENBRENNER, U. Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. Em B. L. Friedmann & T. D. Wachs (Orgs.), *Conceptualization and assessment of environment across the life span*. DC: American Psychological Association, Washington, p. 3-30, 1999. DOI: 10.1037/10317-001. Disponível em: <https://psynet.apa.org/record/1999-02242-001>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BURNS, Y. R.; MACDONALD, J. **Fisioterapia e crescimento na infância**. Santos, São Paulo, 1999.

BUJES, M. I. **Criança e brinquedo: feitos um para o outro?** In: COSTA, M. V. (org.). *Estudos culturais em educação: mídias, arquitetura, brinquedo, biologia*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000a. p. 205-228.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. Cortez, São Paulo, 1995.

LIRA, A. C. M.; DOMINICO, E.; NUNES, M. A. Crianças e brinquedos: uma relação inquestionável?. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, p. e019012, 2019. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8653568. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653568>. Acesso em: 9 nov. 2022.

CARLOS, A. F. A. O poder do corpo no espaço público: o urbano como privação e o direito à cidade. **GEOSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 472-486, 2014. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geosp.2014.89588. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/89588>. Acesso em: 9 nov. 2022.

COTRIM, Gabriela Souza; BICHARA, Ilka Dias. O brincar no ambiente urbano: limites e possibilidades em ruas e parquinhos de uma metrópole. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, p. 388-395, 2013. DOI: 10.1590/S0102. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/NqXxHmQtWqVqJcyTd8HYwNQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2021.

DE SOUZA, A. S.; PINTO, P. S. P. O desenvolvimento de brincadeiras criativas no contexto

dos parquinhos públicos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro v. 17, n. 1, p. 406-425, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451855912022.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. Ciranda cultural, 1 ed. Barueri, São Paulo, 2015.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular** – 3 a ed. – Perspectiva, São Paulo, 2001.

TAYLOR, F. A; KUO, F. E. Children with attention deficits concentrate better after walk in the park. **Journal of Attention Disorders**, v. 12, n. 5, p. 402-409, 2009. DOI: 10.1177/108705470832300. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1087054708323000> . Acesso em: 25 março 2021.

FREEMAN, Shirra; EYKELBOSH, Angela. COVID-19 and outdoor safety: Considerations for use of outdoor recreational spaces. **National Collaborating Centre for Environmental Health**, v. 829, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://ncceh.ca/sites/default/files/COVID-19%20Outdoor%20Safety%20-%20April%2016%202020.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

FERLAND, Francine. **Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida**. Lisboa: Climepsi Editores, 2006.

FREIRE, A. L. O. Espaços públicos de lazer na infância: sobre as limitações das atividades lúdicas na cidade. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 15, n. 50, p. 01- 17, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>. Acesso em: 25 julho 2022.

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. Autores Associados, 2 ed. Campinas, São Paulo, p. 125, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas 4. Ed, São Paulo, 2007.

GONÇALVES, F. S; RECHIA, S. Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz e suas formas de apropriação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 37, p. 265-271, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.12.002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/dk5Nts3yMDJw4ygT9FkP6MP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 abril 2022.

LEE, C. **O crescimento e desenvolvimento das crianças**. Longman, Londres, 1977.

LÉFÈBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. EDUFMG, Belo Horizonte, 2004.

LOPES, F.; MADEIRA, R.; NETO, C. O Direito das Crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de (inter)Ação. **Sociologia : Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, [S. l.], p. 31–52, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/10134>. Acesso em: 9 nov. 2022.

LUIZ, J. M. et al. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 19, p. 1-1, 2014. Disponível em: <http://www.colegiojohnkennedy.com.br/downloads/2015/AnaLucia-03-10/JOGO.pdf>. Acesso: 30 julho 2021.

LUZ, G. M.; KUHNENE, A. O Uso dos Espaços Urbanos pelas Crianças: Explorando o Comportamento do Brincar em Praças Públicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Santa Catarina, v.26, n.2, p.552-560, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300015>.

Disponível: <https://www.scielo.br/j/prc/a/BXgFzng5YT59BBk9jHCQvWn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 jan 2022.

HARADA, M. de J. C. S.; PEDREIRA, M. da L. G.; ANDREOTTI, J. T. Segurança com brinquedos de parques infantis: uma introdução ao problema. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 383-386, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000300018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/WRTBCCSPhy73s5scPCS9WCb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens. O jogo como elemento da Cultura**. Perspectiva, São Paulo, 2007.

HONEY-ROSÉS, Jordi et al. The impact of COVID-19 on public space: an early review of the emerging questions—design, perceptions and inequities. **Cities & Health**, v. 5, n. sup1, p. S263-S279, 2021. DOI: 10.1080/23748834.2020.1780074. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23748834.2020.1780074>. Acesso em: 22 set. 2022.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2017.

KUHNEN, A. Meio ambiente e vulnerabilidade a percepção ambiental de risco e o comportamento humano. **Geografia**, Londrina, v.18, n.2, 2009. Disponível: 9 <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em: 22 maio 2022.

MAGNOLI, M. M. Em busca de "outros" espaços livres de edificação. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 21, p. 141-173, 2006. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i21p141-173. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40248>. Acesso em: 10 nov. 2022. Acesso em: 08 ago. 2022.

MAYBORODA, F. G; GRAZZIOTIN, L. S. S. A política pública dos jardins de recreio como espaço civilizador no contexto urbano de Porto Alegre (1920-1950). *Revista História da Educação, Rio Grandense*, v.23 p. 77050, 2019. DOI: 10.1590/2236-3459/77050. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/7xwr399DGyB6GNLzbtTSMmL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 julho 2021.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 31 mar 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologico-SVS-04fev20.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

MORAES, R. F. Covid-19 e medidas legais de distanciamento social: tipologia de políticas estaduais e análise do período de 13 a 26 de abril de 2020 (Nota Técnica n. 18). **Ipea**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10076>. Acesso em: 8 ago. 2020.

NECA, B. R.; RECHIA, S. Ficar em Casa ou Ocupar os Espaços de Lazer ao Ar Livre? : Reflexões e Possibilidades para uma Apropriação Segura dos Diferentes Espaços Públicos de Lazer em Tempos de Pandemia. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 471–509, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26703. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26703>. Acesso em: 10 ago. 2022.

NEGRINE, A. CONCEPÇÃO DO JOGO EM VIGOTSKY: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA. **Movimento**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2183. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2183>. Acesso em: 15 nov. 2021.

OLIVEIRA, L. A, MASCARÓ, J. J, Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/3737>. Acesso em: 22 fev. 2022.

OMS – Organização Mundial de Saúde. Painel da OMS coronavírus (COVID-19). OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/m>. Acesso em: 22 de junho de 2020.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem.** Studying teaching, p. 1-8, 1972.

PIERRI, S. A.; KUDO, A. M. Brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. **Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria**, p. 297-305, 1990. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-106009>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ROLIM, A. A. M; GUERRA, S. S. F; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades*, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf. Acesso em: 14 junho 2022.

SILVA, G. C.; LOPES, W. G. R.; LOPES, J. B. Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. **Ambiente Construído**, Teresina, v. 11, n. 3, p. 197-212, 2011. DOI: 10.1590/S1678-86212011000300014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/9J46zZXm7WcdjgD3K3SB49B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 abril 2021.

SOARES, M; PEREIRA, L. Impacto da pandemia da covid-19 nos hábitos de utilização dos parques verdes urbanos: o caso de Condeixa-a-Nova. **GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, Porto, n. 20, p. 167, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Manuel-Soares-5/publication/348057921_Impacto_da_pandemia_da_Covid-19_nos_habitos_de_utilizacao_dos_parques_verdes_urbanos_o_caso_de_Condeixa-a-Nova/links/6091975e299bf1ad8d789bb0/Impacto-da-pandemia-da-Covid-19-nos-habitos-de-utilizacao-dos-parques-verdes-urbanos-o-caso-de-Condeixa-a-Nova.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

Souza, A, & Vieira ML. **Origens históricas da brincadeira.** *Psicologia Brasil*, 2, 28-33, 2004.

SOUZA, J. et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5pYMHWxd9kkXTKfMjkBg7R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2022.

TEIXEIRA, A.N; LÔBO, K.R.G.; DUARTE, A.T.C. A criança e o Ambiente social: Aspectos Intervenientes no Processo de Desenvolvimento na Primeira Infância. **Id On Line Revista de Psicologia**, Jaboaão dos Guararapes, v.10, n.31, p.114-134, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i31.530>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/530>. Acesso em: 22 maio 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** Cortez & Autores Associados, São Paulo, 1988.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação.** Atlas, São Paulo, 1987.

Valentine, G., & Mckendrick, J. Children's outdoor play: Exploring parental concerns about children's safety and the changing nature of childhood. **Geoforum**, v.2 n.2, p.219-235, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0016-7185\(97\)00010-9](https://doi.org/10.1016/S0016-7185(97)00010-9). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016718597000109>. Acesso em: 10 abril 2022.

VELASCO, C. G. **Brincar: o despertar psicomotor.** Sprint, Rio de Janeiro, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Martins Fontes, Rio de Janeiro, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica.** Martins Fontes, Rio de Janeiro, 1984.

WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade.** IMAGO editora LTDA, Rio de Janeiro, 1975.

